

O AMBIENTE DE TRABALHO DOS PROFESSORES E A SAÚDE

Fernanda de Moraes



Como a sala de aula afeta o bem-estar do professor?

Considerando que a saúde é influenciada pela relação do indivíduo com o ambiente externo - além das condições biológicas e genéticas - é fundamental observar e analisar as condições de vida e de trabalho às quais estão sujeitos indivíduos e grupos.¹



O psiquiatra Christopher Dejours afirma que **“o trabalho não é nunca neutro em relação à saúde, e favorece seja a doença, seja a saúde”²**. Dessa forma, a promoção da saúde envolve a discussão sobre as condições de trabalho e a sua influência para a qualidade de vida.

As condições de trabalho nas quais professores e professoras atuam no País compõem um cenário desafiador. Segundo relatório da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) de 2019³, o Brasil está entre os países que menos investem em educação.

1 Buss, P. M.; Pellegrini Filho, A. .A saúde e seus determinantes sociais. Physis (UERJ. Impresso), v. 17, p. 77-93, 2007. p. 78

2 Dejours, Christophe. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Editora Cortez, 1992.p. 164

3 OECD (2019), Education at a Glance 2019: OECD Indicators, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/f8d7880d-en>. E Dieese: Desafios da Educação Brasileira: comentários sobre os indicadores da publicação Education at a Glance 2019, da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)

A postura governamental impõe desafios que variam de acordo com a escola, já que cada uma está inserida dentro da sua própria realidade e apresenta problemas e tentativas de soluções diversas. Assim, entendemos que a luta constante dos educadores por melhores condições de trabalho e pela valorização da profissão não só são importantes, como necessárias, tanto para a melhora do sistema educacional como para a própria saúde dos profissionais da Educação.

Apesar de ser desafiador, o cenário educacional é constituído, também, por elementos que fomentam o bem-estar do professor, como a participação na comunidade escolar - através de projetos, mostras culturais e afins – e o sucesso e a felicidade do estudante no decorrer de sua trajetória. Além desses fatores, os professores apontam que o afeto e o reconhecimento por parte dos estudantes, bem como o desenvolvimento desses, também contribuem para seu bem-estar⁴.



O trabalho de educar é repleto de emoções, e saber lidar com esses sentimentos é fundamental para uma boa prática pedagógica. É necessário se sentir bem para ensinar bem⁵.

Os desafios educacionais – incluindo a promoção do bem-estar dos profissionais da área – foram intensificados com o início da pandemia da COVID-19 em 2020. Visando a diminuição do contágio e a contenção de casos, escolas foram fechadas e as aulas, antes presenciais, tiveram que ser transmitidas remotamente. Nesse novo cenário, a tecnologia passou de ferramenta auxiliar na sala de aula para instrumento essencial de trabalho.

4 RAUSCH, RITA BUZZI; DUBIÉLLA, ELIANI . Fatores que promoveram mal ou bem-estar ao longo da profissão docente na opinião de professores em fase final de carreira. Revista Diálogo Educacional (PUCPR. Impresso), v. 13, p. 1041, 2013. P. 1055 -1056

5 RAUSCH, RITA BUZZI; DUBIÉLLA, ELIANI . Fatores que promoveram mal ou bem-estar ao longo da profissão docente na opinião de professores em fase final de carreira. Revista Diálogo Educacional (PUCPR. Impresso), v. 13, p. 1041, 2013. P. 1048

A revista Nova Escola realizou uma pesquisa intitulada **A situação dos professores no Brasil durante a pandemia**⁶ e com a resposta de 8.121 profissionais da educação básica constatou que:

1. 30% dos professores consideram a experiência de trabalhar com ensino a distância razoável, 30% como ruim ou péssima, 27% como boa e apenas 5% avaliam a experiência como ótima;

2. Em relação ao período pré-pandemia, 30% afirmam que sua saúde mental estava razoável e 28%, péssima ou ruim.



Os professores, além de lidarem com o temor provocado pela nova doença e de se protegerem adotando o isolamento, passaram a apresentar dificuldades para conciliar as demandas domésticas, profissionais e familiares, o que, segundo a pesquisa da Nova Escola, acarretou a necessidade de

que mais tempo fosse investido para a produção de aulas. Eles alegaram, também, que apesar de dedicarem mais tempo ao trabalho, o reconhecimento de gestores e famílias não fez jus ao esforço despendido.

Dentro deste contexto e, para além das questões estruturais, é importante promover o bem-estar de quem ensina. O desenvolvimento da aprendizagem ocorre a partir de relações e para a construção e cristalização da relação professor-estudante é necessário que o professor-pessoa esteja bem. A prática educacional efetiva – que visa a liberdade e a emancipação das pessoas - só ocorre por meio do diálogo entre educadores e estudantes. Ouvir, verdadeiramente, alunos e alunas, demanda atenção e paciência, características que para serem aplicadas em sala de aula requerem bem-estar físico e emocional.

Referências Bibliográficas

Barros, Marilisa Berti de Azevedo; LIMA, MARGARETH GUIMARÃES; MALTA, DEBORAH CARVALHO; SZWARCOWALD, CÉLIA LANDMANN; AZEVEDO, RENATA CRUZ SOARES DE; ROMERO, DALIA; SOUZA JÚNIOR, PAULO ROBERTO BORGES DE; AZEVEDO, LUIS OTÁVIO; MACHADO, ÍSIS ELOAH; DAMACENA, GISELI NOGUEIRA; GOMES, CRIZIAN SAAR; WERNECK, ANDRÉ DE OLIVEIRA; SILVA, DANILO RODRIGUES PEREIRA DA; PINA, MARIA DE FÁTIMA DE; GRACIE, RENATA. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. EPIDEMIOLOGIA E SERVIÇOS DE SAÚDE, v. 29, p. e2020427, 2020.

Buss, P. M.; Pellegrini Filho, A. .A saúde e seus determinantes sociais. Physis (UERJ. Impresso), v. 17, p. 77-93, 2007. p. 78.

Dejours, Christophe. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Editora Cortez, 1992.

Freire, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1967.

OECD (2019), Education at a Glance 2019: OECD Indicators, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/f8d7880d-en>. E Dieese: Desafios da Educação Brasileira: comentários sobre os indicadores da publicação Education at a Glance 2019, da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

RAUSCH, RITA BUZZI; DUBIÉLLA, ELIANI . Fatores que promoveram mal ou bem-estar ao longo da profissão docente na opinião de professores em fase final de carreira. Revista Diálogo Educacional (PUCPR. Impresso), v. 13.

Revista Nova Escola. A situação dos professores no Brasil, 2020.

Créditos

Autora:

Fernanda de Moraes

Formada em História pela Universidade de São Paulo (USP). É professora de educação socioemocional e de história (EF2 e EM) e autora de material didático.

Supervisão de conteúdo:

Ana Carolina C. D'Agostini

Psicóloga e pedagoga formada pela PUC-SP, especialista em Psicologia nos Cuidados da Saúde da Mulher pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e mestre em Psicologia da Educação pela Columbia University. Autora do livro didático “Se Liga na Vida” (Editora Moderna, PNL D 2021), gerente editorial no Programa Semente e formadora e coordenadora de formações do Instituto.

Gustavo Estanislau

Psiquiatra da infância e da adolescência (UFRGS). Coautor do livro “Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber”, editora Artmed. Pesquisador e membro associado do Instituto Ame Sua Mente. Doutorando em Psiquiatria pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Imagens:

Ilustração página 2

Arte cedida pelo artista plástico André Gola.

Fotografia capa

freepik.com

Fotografia página 3

freepik.com

Fotografia página 4

Master1305 via freepik.com

Realização

AME #
SUA #
MENTE



Apoio



instituto

UMCINE

Parceiros

